



Trabalhos Científicos

Título: Alopecia Por Tração Em Crianças E Adolescentes

Autores: ANA LÚCIA FERREIRA (UFRJ), ANGELA RODRIGUES SOUZA E SILVA (UFRJ), BEATRIZ ALBINO SERVILHA (UFRJ), BIANCA ZATTAR DE MELLO BARRETO (UFRJ), LUCIANA DE ARAÚJO SOUTO (UFRJ), SIMONE SAINTIVE BARBOSA (UFRJ)

Resumo: Introdução: Alopecia por tração (AT) é a perda de cabelo por tensão persistente e repetitiva no couro cabeludo por penteados ou acessórios. Mais frequente no sexo feminino, descendência africana, pelas características mecânicas do folículo capilar e práticas culturais de penteados. Objetivo: conhecer as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com AT atendidos em um hospital pediátrico universitário e os fatores de risco para sua ocorrência. Método: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, aplicação de questionários aos responsáveis por pacientes com diagnóstico de AT de abril a julho de 2019, análise por distribuição de frequência simples, CAAE: 10335819.0.0000.5264. Resultados: Entrevistados 43 responsáveis por 43 crianças com idades de 1 a 9 anos, das quais 97,7 são do sexo feminino, 88,4 negras, 51,2 têm cabelos crespos e 44,2 cabelos cacheados. Fatores de risco mais frequentes: uso de penteados que tracionam os cabelos: 91,7, elástico como objeto para compor o penteado: 83,7, penteado mantido por mais de 1 semana: 18,6, intervalo menor que 24 horas entre os penteados: 58,1, higienização dos cabelos 2x/semana - 39,5, 1x/semana - 14, uso de métodos químicos para alisamento: 30,2. Características da AT: localização frontal 86, temporal 46,5, occipital 9,3, alguns concomitantes, sinal da franja presente em 23,2, sinais inflamatórios: pápulas em 27,9, pústulas em 14, alguns concomitantes. A AT havia sido percebida pelo responsável em 30,2 dos casos. Não haviam feito tratamento/recebido orientações sobre AT 95,3 dos responsáveis, 84 não haviam recebido orientações sobre prevenção. Conclusão: Tal como na literatura, houve predominância da AT em meninas, com pele negra, cabelos crespos e cacheados, cujas famílias seguem práticas culturais de penteados que tracionam os fios de cabelo, parecendo não considerar a AT como um problema a ser cuidado e prevenido, a não ser quando surgem sinais inflamatórios. Cabe ao Pediatra identificar tais práticas precocemente e orientar os familiares.